



**Autor(res)**

Érika Guerrieri Barbosa  
Erick Barbieri  
Acsa Fernanda Clemente  
Sanne Vieira Souza  
Gilsimara De Moura

**Categoria do Trabalho**

1

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

**Resumo**

O envelhecimento heterogêneo da população brasileira apresenta desafios para o sistema de saúde, com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente as doenças cardiovasculares (DCV), como o AVC e o infarto agudo do miocárdio. No Brasil, as DCV são a principal causa de mortalidade entre os idosos, com custos elevados de internação e seguimento ambulatorial. OAVC, em particular, contribui significativamente para incapacidades a longo prazo e possui uma alta carga de doença, especialmente em regiões menos desenvolvidas.

Os fatores de risco modificáveis mais comuns para o AVC incluem hipertensão arterial, tabagismo e hábitos alimentares inadequados. O estudo tem como objetivo estimar a prevalência do AVC em idosos brasileiros, bem como identificar fatores sociodemográficos, comportamentais e de saúde associados a essa condição, além de analisar as práticas de cuidado utilizadas. A maioria das pesquisas anteriores sobre a qualidade de vida após um acidente vascular cerebral (AVC) se concentrou em fatores pessoais, como deficiências físicas decorrentes diretamente do AVC. No entanto, a influência de variáveis ambientais e sociais nesse contexto ainda é pouco explorada e merece maior atenção.